



CURSOS EFA: ALTERNATIVAS CURRICULARES NO DISTRITO DE LISBOA. PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO

Rogério Simões da Silva¹, Filipa Seabra²

¹LE@D, Universidade Aberta, Rua da Escola Politécnica, 147, 1269-001 Lisboa, Portugal, 1501673@estudante.uab.pt

²LE@D, Universidade Aberta, Rua da Escola Politécnica, 147, 1269-001 Lisboa, Portugal; CIEd-UMinho, filipa.seabra@uab.pt

Resumo

A investigação que apresentamos tem como objetivos: a) Analisar criticamente o panorama nacional e internacional ao nível das políticas de educação e formação de adultos; b) Caracterizar perspetivas de professores face aos conteúdos dos cursos EFA de nível secundário, e as suas práticas de gestão curricular dos mesmos; c) Descrever o perfil de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA de nível secundário, bem como as perspetivas desses professores sobre as suas necessidades de formação, e d) Compreender as práticas docentes levadas a cabo pelos professores dos cursos EFA de nível secundário e a sua relação com os resultados dos formandos; contextualizando-se no Distrito de Lisboa.

Propomo-nos apresentar o projeto de investigação em curso, destacando o design metodológico e o processo e resultado da elaboração e validação de instrumentos de recolha de dados, a saber: entrevistas semiestruturadas a diversos atores e inquérito por questionário a professores de cursos EFA escolar, de nível secundário.

Palavras-chave: Educação e formação de adultos. Competências. Desenvolvimento curricular. Formação docente. Práticas pedagógicas.

Abstract

The research we present aims to: a) Analyze critically the national and international panorama in the policies of adult education and training; b) Characterize teachers' perspectives regarding the contents of secondary level Adult Education and Training (EFA) courses, and their curricular management practices; c) Describe the initial and continuing teacher training profile of the secondary level *EFA courses'* teachers, as well as the teachers perspective on their training needs; and d) Understand the teaching practices carried out by the *EFA courses* teachers and their relation with the results of the trainees; in the context of the District of Lisbon (Portugal).

We propose to present the ongoing research project, highlighting the methodological design and the process and result of the elaboration and validation of data collection instruments, namely: semi-structured interviews with several actors and questionnaire survey to teachers of secondary level scholar EFA courses.

Keywords: Adult education and training. Competencies. Curricular development. Teacher training. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A diferenciação curricular (Pacheco, 2005; Sousa, 2008) surge no panorama da investigação em educação como algo de premente para a potenciação do que há muito é almejado: a escola para todos. E hoje, a escola “para todos”, inclusiva, obriga a não esquecer os adultos, a não esquecer que a aprendizagem nos acompanha (ou deve acompanhar) ao longo da vida... E, claro está, obriga a



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

diferenciar o que se aprende e o que se ensina, com base naquelas que foram definidas como as competências essenciais a desenvolver nestes públicos.

Ora, falar de *Educação e Formação de Adultos* em Portugal implica falar igualmente no panorama nacional e internacional ao nível das políticas que a configuram, implica conhecer a fundo as respetivas ofertas formativas, nomeadamente os cursos EFA que iremos analisar, e ouvir atentamente os que com eles lidam e que, no quotidiano escolar, os vivenciam, gerindo o currículo através das suas práticas pedagógicas.

Por vezes através do currículo normativo, outras, quiçá, através de um currículo oculto (Pacheco, 2001; Santomé, 1998) que provou ao longo dos anos ser mais eficaz, pretendemos auscultar os que operacionalizam o currículo dos cursos EFA: os docentes. A investigação procura conhecer, não só o perfil de competências destes docentes e as necessidades de formação que detêm, mas igualmente recolher a sua perspetiva, as suas opiniões sobre o currículo destes cursos, visando sempre que a *aprendizagem ao longo da vida* passe efetivamente de pressuposto a facto, de ilusão a realidade, uma realidade adequada ao que “é preciso aprender”, ao “como se deve ensinar”, quando em causa está o adulto.

E como o pretendemos fazer? Através da nossa investigação, integrada num percurso com vista à obtenção do mestrado em Supervisão Pedagógica pela Universidade Aberta, pela mão de uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa), da observação e da análise dos factos, através da realização de inquéritos por entrevista semiestruturada e por questionário, iremos declinar as certezas e os dogmas que se creem instalados, e construir o conhecimento rompendo com “os preconceitos e as falsas evidências, que somente nos dão a ilusão de compreender as coisas” (Quivy & Campenhoudt, 2005:25).

Não se afigurando exequível realizar o estudo a nível nacional, nem tão pouco incluir nele toda a tipologia de cursos EFA existente, seleccionámos o distrito de Lisboa e os cursos EFA escolar de nível secundário para a construção da nossa investigação. A presente comunicação irá assim focalizar-se essencialmente nas rotas metodológicas desenhadas com vista à consecução do trabalho, que se encontra em fase de realização.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: O PROPÓSITO E OS OBJETIVOS

Na base da nossa investigação está um propósito geral: estudar, questionando, o currículo e o desenvolvimento curricular no que concerne a públicos adultos. E este propósito surgiu da evidência de lacunas, da constatação, no terreno, das dificuldades que configuram as suas práticas de gestão curricular num tempo de globalização (Charlot, 2004; Dale, 2007), em que as políticas públicas de educação/formação exigem que a diferenciação curricular inaugure novos e melhores dias para a aprendizagem ao longo da vida e para a educação e formação de adultos (Alves, 2010; Azevedo, 2012; Barros, 2012, 2016).

Para tal, escolhemos uma modalidade de educação/formação que tem envolvido milhares de adultos em busca de uma qualificação de nível básico ou secundário: os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA).

Contudo, pelas “aparências imediatas” (Quivy & Campenhoudt, 2005:26) nem tudo vai bem na EFA em Portugal. Dizem-no os adultos. Dizem-no os resultados ao nível da aprendizagem e da certificação. Di-lo o docente, a braços com um currículo que não sabe gerir, por falta de formação, por crença de desadequação. Parece urgir assim que algo mude, que algo se faça. E fica assim explicado o porquê de investigar, de desvelar e perscrutar o currículo e o processo de desenvolvimento curricular em EFA, subjacente à construção deste currículo para adultos. Mais, questionando a proposta de diferenciação curricular que encerra, os seus conteúdos e a sua eficácia e adequabilidade ao público a que se destina, questiona-se igualmente a sua operacionalização em contexto de sala de aula, as práticas pedagógicas associadas, a formação docente necessária para a sua concretização.

Queremos ouvir e desconstruir, como já dito, para eventualmente (re)construir. Deixando de lado dogmas e certezas, queremos ouvir de novo os professores e os coordenadores destes cursos. Será assim talvez possível que venham a contribuir para as futuras deliberações curriculares, a nível macro, integrando nas mesmas um eventual currículo oculto (Giddens, 2002) presente nas suas práticas letivas.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Para o concretizar será, como referido, necessário observar o panorama nacional e internacional ao nível das políticas de educação e formação de adultos, a atual configuração do sistema de ensino/qualificações português, a proposta curricular dos “Cursos de Educação e Formação de Adultos” (Cursos EFA), através dos quais o adulto obtém uma qualificação de nível secundário, pela validação de determinadas competências que o currículo normativo assinala como apropriadas e necessárias à sua vida pessoal e profissional.

Será ainda necessário enquadrar tal tema nos pressupostos teóricos e nos conceitos-chave que o contextualizam: currículo em processo, desenvolvimento curricular, diferenciação curricular (Gaspar & Roldão, 2005; Giddens, 2002; Pacheco 2005; Roldão, 2003; Sousa, 2008; Slattery, 2006; Tanner & Tanner, 1980), aprendizagem ao longo da vida e por competências (Barros, 2012, 2016; Canário & Cabrito, 2008; Perrenoud, 2000).

Adotando a definição de Sousa (2008:1) de diferenciação curricular, a “*adaptação do currículo às características de cada aluno, com a finalidade de maximizar as suas oportunidades de sucesso escolar*”, falar em diferenciação e desenvolvimento curricular nos cursos EFA será igualmente debater questões relacionadas com o ensino/aprendizagem formal, não formal e informal, com a dicotomia *currículo normativo* e *currículo oculto* (Santomé, 1998), com o papel da autonomia nas escolas na determinação curricular e com a necessidade de formar professores, dotando-os das competências necessárias para potenciarem o sucesso, ao nível de resultados, dos seus alunos adultos.

3 AS OPÇÕES E O DESIGN METODOLÓGICO

3.1 Fundamentos metodológicos do estudo

A proposta metodológica para a vertente empírica da nossa investigação consubstanciou-se na utilização do binómio: metodologia quantitativa (através da técnica de recolha de dados: inquérito por questionário) e qualitativa (inquérito por entrevista semiestruturada), ancorando-se num paradigma interpretativo.

Na realidade, parece ter interesse neste estudo não só, como referem Meirinhos e Osório (2010:49-50) “*estabelecer generalizações aplicáveis a diversas situações*”, possível através da investigação quantitativa, mas igualmente, e com especial relevo, procurar a “*compreensão das complexas inter-relações que acontecem na vida real*”.

Cremos que a abordagem qualitativa permitirá uma interação com os docentes que potenciará o conhecimento da sua “*experiência*” subjetiva, essencial na nossa construção. Através dela, será possível “*ouvir a voz*” dos docentes, valorizar e perceber a sua visão sobre a proposta curricular dos cursos EFA, na qual assumem ou assumiram um papel decisivo. Será ainda possível, no seu relato, compreender como e em que medida o currículo dos cursos EFA se transfigura nas suas práticas pedagógicas quotidianas.

Numa perspetiva qualitativa, para além das questões do inquérito por questionário que o permitem, foi selecionada a técnica da entrevista semiestruturada para a obtenção da informação, a realizar a docentes, coordenadores dos cursos EFA e diretores de escola/agrupamento, através de guiões previamente construídos, privilegiando a interação com o investigador, a percepção do que estes sujeitos pensam e sentem, e a troca de reflexões. Os guiões incluem um conjunto de tópicos flexíveis, que possibilitarão orientar as entrevistas para o tipo de informação que se deseja obter e uma proposta curricular futura, construída interativamente entre docente/investigador.

Com estas entrevistas semidiretivas, através da análise de conteúdo, pretende-se compreender e conhecer as vivências, necessidades e opiniões dos envolvidos em cursos EFA escolar no que à gestão curricular destes cursos respeita.

Por seu turno, a utilização do questionário na nossa investigação permitirá conhecer opiniões, comportamentos, valores e atitudes dos sujeitos em estudo; enfim, os atributos de uma dada população e as suas relações, abrangendo, ainda que com menor profundidade, um número mais vasto de sujeitos, e permitindo assim complementar os dados recolhidos através das entrevistas o que poderá abrir a porta a uma prudente generalização de resultados à população alvo – os professores de cursos EFA de nível secundário do distrito de Lisboa. Desta forma, a sua utilização, entre outras vantagens, permitirá uma análise quantitativa de resultados e a extrapolação das respostas para o universo em estudo.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

A seleção deste método de recolha de dados prende-se, para além das vantagens já atrás referidas, com o seu baixo custo de distribuição pela área geográfica em questão, relativamente alargada, pela relação custo-benefício, pelo tempo despendido para a obtenção de dados, confidencialidade das respostas e não existência da influência e da subjetividade do investigador na resposta do sujeito.

Iremos minimizar as desvantagens do questionário, entre outras formas reduzindo o custo de responder (Günther, 2003). Serão ainda previamente ponderadas as opções de resposta dadas aos sujeitos entrevistados, quanto ao tipo de variável estatística a que darão origem, às possibilidades de tratamento estatístico posterior e ao tipo de constrangimentos psicológicos que podem colocar aos inquiridos.

Através do carácter misto da metodologia selecionada, após a obtenção da informação, irá proceder-se à sua triangulação, procurando dar resposta às questões orientadoras e refletir sobre a problemática definida, articulando-a com os dados conceituais teóricos que fundamentaram a investigação bem como com os dados de análise documental que serão recolhidos e analisados.

3.2 Fontes de dados e participantes do estudo

De acordo com a informação recolhida junto da DGEEC – MEC (Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), a qual foi alvo de análise e tratamento, dando origem à informação sintetizada integrante dos quadros seguidamente apresentados, foi possível inferir o universo dos participantes do estudo (Quadro 1), e a partir deste, definir os participantes a inquirir, quer através do inquérito por questionário, quer através de entrevistas (Quadro 2).

Assim sendo, começamos por explicitar a amostra e os participantes selecionados, tendo por base o universo e a população alvo a estudar, passando depois para a definição das técnicas e instrumentos de recolha de dados.

As fontes de dados do nosso estudo incluem documentos – concretamente, os documentos europeus e normativos nacionais relacionados com a conceção de políticas de aprendizagem ao longo da vida, educação e formação de adultos aos níveis europeu e nacional (*corpus documental*), e participantes – os professores dos cursos EFA de nível secundário das diversas áreas curriculares, os coordenadores destes cursos e o diretor das escolas selecionadas, do distrito de Lisboa.

Seguidamente apresentam-se os dados obtidos, devidamente trabalhados, no que concerne às escolas, alunos/turmas e docentes que, no ano letivo de 2014/15 (último ano com dados estatísticos compilados pela DGEEC) estiveram envolvidos em Cursos EFA Escolar de nível secundário, no distrito de Lisboa, e a partir dos quais se extrapolaram, como veremos, algumas informações. Depois, evidenciamos os critérios de seleção dos participantes, igualmente correlacionados com os instrumentos de recolha de dados a operacionalizar no estudo.

3.2.1 Caracterização do universo do estudo e fontes de dados

De acordo com a informação disponibilizada, tal como consta do Quadro 1, no ano letivo de 2014/15, as escolas do distrito de Lisboa que ministraram cursos EFA Escolar de Nível Secundário totalizaram 37. Os alunos matriculados ascenderam a 2160, distribuídos por 91 turmas. 953 alunos obtiveram uma certificação de nível secundário através deste percurso curricular. Sendo o nosso universo de estudo os professores dos cursos EFA escolar de nível secundário do distrito de Lisboa, mas não existindo dados disponíveis sobre o número de professores envolvidos nestes cursos, tivemos como valor de referência a legislação vigente no que toca aos mesmos (Portaria nº 283/2011 de 24 de outubro), bem como as distintas áreas curriculares dos cursos EFA, sendo possível efetuar uma extrapolação e calcular a probabilidade de existência de 160 docentes a lecionar as quatro áreas de competência chave da formação de base destes cursos: Cidadania e Profissionalidade, Sociedade, Tecnologia e Ciência, Cultura, Língua e Comunicação e Língua Estrangeira, sendo que o número médio de alunos por turma terá sido de 25 alunos, igualmente de acordo com a Portaria em questão. Concomitantemente, foi possível extrapolar um possível número de turmas de cursos EFA por escola, como podemos observar no Quadro 1.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Código de Identificação da Escola	ESCOLA	Total de Alunos	Total de Turmas de acordo c/ a Portaria 283/2011	Total de Professores
DL1	ES Damião de Goes, Alenquer	70	3	4
DL2	ES da Azambuja	31	2	4
DL3	EBS Matilde Rosa Araújo, Matarraque, Cascais	28	1	4
DL4	ES de Cascais	28	1	4
DL5	ES D. Dinis, Lisboa	61	3	4
DL6	ES Camões, Lisboa	102	4	4
DL7	ES Padre António Vieira, Lisboa	26	1	4
DL8	ES D. Pedro V, Lisboa	49	2	4
DL9	ES Marquês de Pombal, Lisboa	77	3	4
DL10	ES Fonseca Benevides, Lisboa	67	3	4
DL11	ES Eça de Queirós, Lisboa	75	3	4
DL12	ES Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa	74	3	4
DL13	ES de Camarate, Loures	22	1	4
DL14	ES de Odivelas	147	6	8
DL15	ES de São João da Talha, Loures	30	1	4
DL16	ES José Afonso, Loures	5	1	4
DL17	ES Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas	47	2	4
DL18	ES de Sacavém, Loures	26	1	4
DL19	ES de Caneças, Odivelas	109	4	4
DL20	ES Dr. João Manuel da Costa Delgado, Lourinhã	51	2	4
DL21	ES José Saramago, Mafra	89	4	4
DL22	ES Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, Oeiras	148	6	8
DL23	ES Sebastião e Silva, Oeiras	16	1	4
DL24	ES de Miraflores, Algés, Oeiras	25	1	4
DL25	ES Leal da Câmara, Rio de Mouro, Sintra	35	2	4
DL26	EBS Gama Barros, Cacém, Sintra	77	3	4
DL27	EBS Padre Alberto Neto, Queluz, Sintra	143	6	8
DL28	ES de Santa Maria, Sintra	89	3	4
DL29	ES Ferreira Dias, Agualva, Sintra	9	1	4
DL30	ES Henriques Nogueira, Torres Vedras	94	4	4
DL31	ES Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira	101	4	4
DL32	ES Alves Redol, Vila Franca de Xira	26	1	4
DL33	Escola Básica de Vialonga, Vila Franca de Xira	26	1	4
DL34	ES Seomara da Costa Primo, Amadora	55	2	4
DL35	EBS Dr. Azevedo Neves, Damaia, Amadora	43	2	4
DL36	ES da Amadora	17	1	4
DL37	EBS D. João V, Damaia, Amadora	42	2	4
Total Geral		2160	91	160
		2160 Alunos		100%
		160 Professores		100%
		91 Turmas		100%

Legenda:

- Dados reais, DGEEC.
- Dados extrapolados, calculados com base na legislação em vigor - Portaria nº 283/2011 de 24/10
- Dados extrapolados, calculados com base na legislação em vigor- Portaria nº 283/2011 de 24 de outubro, com o ajustamento que é realizado nas escolas, das turmas ao banco de horas disponível de acordo com os docentes em exercício nas mesmas e às diversas áreas de competência-chave a lecionar.

Quadro 1 - Escolas, alunos, turmas e docentes
(cursos EFA escolar de nível secundário do distrito de Lisboa no ano letivo de 2014/2015)



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

A amostra pretende-se representativa do universo de docentes que lecionaram cursos EFA Escolar de nível secundário no distrito de Lisboa.

Preocupação na seleção das fontes de dados foi igualmente a amostra incluir a panóplia de diversidade social e cultural presente no distrito de Lisboa, pelo que se selecionaram escolas de diferentes concelhos do distrito, dispares nas várias características conferidas pela própria localização geográfica e pelos traços culturais e socioeconómicos.

Não foi igualmente esquecido que embora no mesmo distrito, alguns concelhos, pelas suas características, configuram contextos/ambientes de aprendizagem peculiares, com alunos com necessidades/dificuldades de aprendizagem distintos.

Desta forma, os questionários serão aplicados a uma amostra de pelo menos 25% de professores (40 indivíduos) do universo, em 10 das escolas que lecionaram cursos EFA Escolar de Nível Secundário no período, distribuídos pelas diferentes áreas de competência chave.

Já no que concerne às entrevistas, o grupo de participantes nas entrevistas semiestruturadas espelhará a variedade de perspetivas e incluirá informadores privilegiados sobre a temática em análise, selecionados através de determinados critérios, como a experiência nestes cursos, e a área de competência-chave que lecionam ou lecionaram.

Irá optar-se por um total de 7 entrevistas integrando um professor de cada uma das unidades de competência chave do curso EFA, dois coordenadores do *Centro Qualifica* e o diretor de uma das escolas. De notar que a escolha de dois coordenadores do *Centro Qualifica* prende-se com o motivo já antes explanado: diversidade geográfica, cultural e socioeconómica dos concelhos do interior e do litoral do distrito de Lisboa. Os professores serão também selecionados em escolas com características diferenciadas. Estas escolhas culminaram na definição do *design* metodológico, que a seguir se detalha (Quadro 2):

Universo: professores dos cursos EFA secundários do Distrito de Lisboa.

Objetivos específicos	Fontes	Técnicas de recolha de dados	Técnicas de análise de dados
Analisar criticamente o panorama nacional e internacional ao nível das políticas de formação de adultos.	Documentos europeus; Normativos e documentos nacionais	Análise documental	Análise de conteúdo
Descrever o perfil de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA de nível secundário, bem como a perspetiva desses professores sobre as suas necessidades de formação.	Professores dos cursos EFA de nível secundário		
Caracterizar as perspetivas dos professores face aos conteúdos dos cursos EFA de nível secundário, e as suas práticas de gestão curricular dos mesmos;	Professores do Distrito de Lisboa	Inquérito por questionário (n>40)	Análise estatística e Análise de conteúdo
Compreender as práticas docentes levadas a cabo pelos professores dos cursos EFA de nível secundário e a sua relação com os resultados dos formandos.	Professores (zonas urbanas e interior do distrito; de cada área curricular, coordenadores de cursos EFA, diretor de escola)	Inquérito por entrevista semiestruturada (n=7)	Análise de conteúdo

Quadro 2 - Design metodológico do estudo.

3.3 Elaboração e validação dos instrumentos de recolha de dados

Quanto ao processo e resultado da elaboração e validação de instrumentos de recolha de dados, optando-se por uma metodologia mista, já referenciada, para a investigação em causa, pareceu interessante e pertinente, como já salientado, optar pela realização quer de questionários, quer de entrevistas semiestruturadas no que concerne às técnicas de recolha de dados, não olvidando o recurso à análise documental.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Para a elaboração do questionário e dos guiões de entrevista, foram estabelecidos alguns contactos com formadores de Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC), Cultura, Língua e Comunicação (CLC) e Cidadania e Profissionalidade (CP) para perceber quais os aspetos mais pertinentes a abordar, isto é, para verificar quais as perguntas a elaborar de modo a atingir os objetivos da investigação. Depois de redigidas as questões, as mesmas foram organizadas por categorias, elaboradas a partir dos objetivos de investigação previamente definidos para o trabalho. Recorreu-se assim a uma metodologia que combinou elementos *bottom-up*, baseados na auscultação de informantes privilegiados, com elementos *top-down*, baseados nos objetivos da pesquisa, na problemática e nas questões de investigação previamente definidos.

Com os dois tipos de instrumentos selecionados, que pretenderam servir-se do “dilema metodológico”: quantitativo *versus* qualitativo para enriquecer e, bem assim, tornar a nossa investigação mais sustentável, fidedigna e possibilitadora de extrapolação para o universo em estudo, procurámos conhecer as perspetivas daqueles que vivenciam no quotidiano escolar o currículo em análise: Cursos EFA Escolar de Nível Secundário.

Seguidamente, explicitamos o que se procurou desvendar e perscrutar através destes instrumentos de recolha de dados e da posição, selecionada para o investigador, de “observador não participante”.

O questionário, contendo na totalidade 34 questões, foi dividido em V grupos, o primeiro dos quais visando efetuar a caracterização sociodemográfica do inquirido: *I – Caracterização pessoal e profissional do inquirido.*

O segundo grupo - *II – Experiência e perceção dos professores sobre os cursos EFA Escolar, de Nível Secundário* - teve como objetivo caracterizar a experiência dos participantes no que respeita à docência de cursos EFA Escolar de Nível Secundário, quanto à tipologia dos alunos, anos de docência, áreas de competência chave e concelhos onde lecionou. Quisemos igualmente perceber se a docência de cursos EFA constituiu uma opção pessoal ou se foi imposta pela escola onde exerceram/exercem a sua atividade. Todos estes dados serão cruzados na nossa análise, com as respostas obtidas nas demais questões, procurando eventuais correlações.

Os restantes grupos do questionário, em estreita correlação com os objetivos da nossa investigação, visaram a obtenção de dados para a consequente análise à problemática definida e às questões em investigação: *III – Formação docente; IV – Currículo e desenvolvimento curricular nos cursos EFA Escolar de Nível Secundário e V – Gestão do currículo e práticas pedagógicas.*

O Grupo III visa a auscultação dos docentes sobre as suas necessidades de formação (inicial e contínua) e o *design* de um perfil de competências dos professores que lecionam cursos EFA Escolar de Nível Secundário. Pretendemos assim, neste grupo de questões:

- Conhecer a opinião dos participantes sobre a formação contínua e sua relevância para a docência de cursos EFA;
- Recolher a opinião dos participantes sobre as necessidades de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA em geral e sobre as suas próprias necessidades de formação;
- Traçar o perfil de formação inicial e contínua dos professores dos cursos EFA escolar de nível secundário.

No que concerne ao Grupo de questões IV, é nossa intenção, através do inquirido por questionário:

- Caracterizar o nível de conhecimentos detidos pelos participantes sobre o currículo dos cursos EFA, bem como a forma como os obtiveram;
- Conhecer a opinião/perceção dos participantes sobre a alternativa curricular em questão;
- Conhecer a perceção dos participantes sobre os resultados atingidos pelos destinatários do currículo EFA;
- Conhecer a opinião dos professores sobre a adequabilidade do currículo EFA secundário em geral, ao público-alvo, e se este constitui uma alternativa preferível ao ensino recorrente;
- Caracterizar a perspetiva dos professores sobre quem deve intervir no desenho curricular destes cursos;
- Caracterizar as perspetivas dos professores sobre o currículo/conteúdos dos cursos EFA, na sua área específica de competência-chave.

O grupo V de questões, dedicado à gestão do currículo e às práticas pedagógicas adotadas, tem subjacentes os seguintes objetivos:

- Perceber em que medida o currículo normativo dos cursos EFA é transposto para as práticas de gestão curricular dos professores;



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

- Caracterizar a percepção dos professores sobre as suas próprias práticas de gestão curricular (autoavaliação);
- Caracterizar as perspetivas dos professores sobre o grau de adesão dos alunos às práticas levadas a cabo pelos docentes e as características da sua participação no quotidiano escolar;
- Caracterizar as perspetivas dos participantes sobre as práticas docentes mais adequadas e eficazes, a levar a cabo quando se lecionam cursos EFA;
- Conhecer as perspetivas dos docentes sobre as práticas efetivamente levadas a cabo no exercício da função de professor de cursos EFA de nível Secundário, ao nível da planificação, desenvolvimento e avaliação das aulas.

Na construção deste inquérito por questionário optou-se pela variedade no que respeita aos tipos de variáveis e escalas de resposta, sendo usadas variáveis nominais e ordinais e diversas escalas de resposta: de Likert, dicotómica simples, de escolha múltipla, de Guttman, de *Checklist* e de diferencial semântico. Cremos que esta variedade de escalas permitirá potenciar a validade e confiabilidade das respostas e tornar o questionário menos preditivo e monótono para o respondente.

De salientar que na sua construção, foi nossa preocupação constante apresentar questões que os respondentes “desejassem” e que possuíssem condições de responder, bem como evitar a ambiguidade no entendimento das questões.

Para a elaboração do guião das entrevistas, a efetuar a docentes de cursos EFA escolar de nível secundário, coordenadores destes cursos e diretores de escola/agrupamento, seguiram-se algumas etapas prévias à validação, a saber:

- Seleção da população e da amostra de indivíduos a entrevistar;
- Definição do propósito e objetivos da entrevista, bem como do seu tema e dimensões;
- Auscultação de informantes privilegiados;
- Discriminação dos objetivos e itens para o guião e das questões chave;
- Estabelecimento do número de perguntas a incluir e sua ordenação em cada dimensão;
- Construção dos guiões.

No caso das entrevistas a realizar a professores, as temáticas a explorar foram divididas em blocos, diretamente relacionados com os objetivos da investigação. Numa lógica semidiretiva, as questões foram desenhadas, tendo por base os seguintes objetivos específicos:

- Perceber se a docência de cursos EFA constitui uma opção pessoal ou se foi imposta pela escola;
- Caracterizar a experiência dos participantes no que respeita à docência de cursos EFA, quanto aos anos de docência, áreas de competência chave e concelhos onde lecionou;
- Identificar as conceções que os entrevistados possuem sobre os Cursos EFA, a Educação e Formação de Adultos e a ALV;
- Conhecer a percepção dos professores sobre os resultados alcançados nestes cursos;
- Conhecer a importância atribuída pelos professores às práticas docentes, como determinantes dos resultados dos formandos;
- Conhecer o grau de conhecimento e de adesão/rejeição dos professores ao desenho curricular/conteúdos dos cursos EFA Escolar de Nível Secundário na sua área de competência chave;
- Avaliar o cumprimento ou não cumprimento do currículo formal pelos docentes, e a sua razão;
- Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas no quotidiano da sala de aula, em interligação com a proposta curricular em questão;
- Conhecer eventuais propostas de (re)desenho curricular para o futuro;
- Conhecer a opinião dos professores sobre quem deve estar envolvido no desenvolvimento curricular dos cursos EFA;
- Conhecer a importância que o entrevistado dá à formação neste contexto;
- Conhecer as competências profissionais específicas do professor dos Cursos EFA;
- Conhecer as necessidades de formação dos professores que lecionam nos Cursos EFA.

Os instrumentos de recolha de dados selecionados para a investigação foram seguidamente objeto de validação teórica por acordo entre juizes, recolhendo e integrando contributos de três professores do ensino superior, especialistas na área.

Após solicitação de autorização, foi aplicado, a título de teste, o inquérito por questionário a três professores, e o inquérito por entrevista, a dois, aplicando-se o método de reflexão falada. Foi assim já possível efetuar a testagem destes instrumentos no seio do grupo-alvo, objeto do estudo.

Efetuados os ajustamentos necessários aos instrumentos referidos, é agora possível passar à fase seguinte do nosso trabalho de campo: o contacto com as escolas selecionadas, a aplicação dos questionários nas mesmas aos docentes constantes da amostra e a realização das entrevistas planeadas.

Os questionários serão entregues em mão, na própria escola, embora aos participantes seja garantido o anonimato. Quanto às entrevistas, serão igualmente realizadas na instituição de ensino em que os docentes desenvolvem a sua atividade.

Recolhida a informação, será processada e analisada, apurados os resultados, para, por fim, se passar à sua análise quantitativa e qualitativa, respetivamente através de análise estatística e análise de conteúdo categorial.

Como refere Cupchik (2001), a investigação qualitativa e quantitativa podem e devem ser inter-relacionadas, contribuindo a quantitativa para a identificação precisa de processos relevantes e a qualitativa proporcionando a base da sua descrição. Com base nelas, realizar-se-á um processo de triangulação da informação obtida no inquérito por questionário e nas sete entrevistas, visando aumentar a validade dos resultados.

Do entrosamento dos resultados obtidos com o constructo teórico, e os elementos de análise documental recolhidos, nascerá o nosso relatório da investigação, esperando-se que potencie a mudança e crescente conhecimento ao panorama educativo português.

3.4 Etapas e procedimentos do trabalho de campo

No Quadro 3 apresentam-se as fases basilares da nossa investigação/trabalho de campo, explicitando-se igualmente as diferentes atividades promovidas e/ou a promover em cada uma dessas fases.

1. Definição do problema	2. Planeamento da investigação	3. Recolha da informação	4. Analisar dados	5. Apresentar os resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Problemática da investigação • Estado da arte e revisão da literatura - relação com o nível teórico - constructo • Delimitação da pesquisa - Formulação da questão de partida e definição dos objetivos do estudo • 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição das fontes de dados e especificação das necessidades de informação • Escolha da metodologia - quantitativa/ qualitativa e dos instrumentos a utilizar/ seleção do método de recolha de dados • Realização do plano de amostragem • Calendarização do trabalho de campo • Construção do questionário e dos guiões das entrevistas a realizar • Validação e testagem dos instrumentos de recolha de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário • Realização das entrevistas • Recolha e compilação dos dados documentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento e tratamento da informação • Análise e interpretação da informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório da investigação • Apresentação e divulgação dos resultados

Quadro 3 – Etapas da investigação

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como refere Duarte (2002: 139) *“uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”*.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Criulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

Na verdade, muitos têm sido aqueles que têm procurado olhar, vasculhar, refletir sobre a aprendizagem ao longo da vida, sobre educação e formação de adultos em Portugal e no contexto da União Europeia. É já “certo e sabido” que Portugal apresenta, entre a população adulta, um baixo nível de qualificação profissional e escolar que nos torna menos competitivos no mundo globalizado em que vivemos. A resposta e o concomitante combate ao problema têm passado pela implementação de políticas e medidas de educação e formação, das quais os cursos EFA fazem parte integrante e muitos têm sido igualmente os olhares atentos e, amiúde, críticos, sobre eles.

Porém, a nossa “viagem” pretende ir mais longe, auscultando aqueles que no quotidiano escolar, através das suas práticas de gestão curricular, operacionalizam o currículo.

Pretendemos, através da sua perspectiva, questionar os novos paradigmas da educação de adultos, nomeadamente do processo de ensinar e aprender e, bem assim, dos processos de desenvolvimento curricular que ocorrem nesse contexto. Impondo os cursos EFA a valorização e validação das aprendizagens adquiridas pelo adulto, em múltiplos contextos e “ao longo da vida”, então, talvez seja igualmente necessário (re)aprender a aprender e... a ensinar. É isso que também queremos saber, através de um *design* metodológico que, cremos, permitirá “vasculhar” esta proposta de diferenciação curricular, integrando o dilema metodológico entre a investigação qualitativa e quantitativa, e criando respetivamente, segundo a metáfora de Cardano (1991, pp.181-223) quer “produção artística”, quer “produção em série”.

Talvez cheguemos à conclusão que o currículo em ação, praticado pelos docentes dos cursos EFA, se encontra igualmente num “dilema”, desta feita não metodológico, mas sim entre um *design* curricular formal/normativo e um currículo oculto. Ou talvez não.

Mas há uma certeza: o derradeiro objetivo do investigador em ciências sociais, e mais especificamente em ciências da educação, é o de provocar o *devir* para novos paradigmas em que a educação e a “escola para todos” deixa de ser um mito e passa a facto.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. (2010). *Aprendizagem ao longo da vida e políticas educativas europeias: tensões e ambiguidades nos discursos e nas práticas de estados, instituições e indivíduos*. Lisboa: Ed. Mariana Gaio Alves.
- Azevedo, J. (2012). *The world's education system: Essay on the transnational regulation of education*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. Disponível em:
http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/The_worlds_education_system_b-2.pdf
- Barros, R. (2012). From lifelong education to lifelong learning. Discussion of some effects of today's neoliberal policies. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, 3(2), 119-134.
- Barros, R. (2016). Da conceção à implosão da nova política de educação e formação de adultos (EFA) em Portugal (1996-2016): e agora tudo o vento levou? *Laplage em Revista*, 2(1), 63-86.
- Canário, R. & Cabrito, B. (2008). *Educação e formação de adultos - Mutações e convergências*. Lisboa: Educa.
- Cardano, M. (1991). Il sociologo e le sue muse: qualità e quantità nella ricerca sociologica. *Rassegna Italiana di Sociologia XXXII* (2): 181-223.
- Charlot, B. (2007). Educação e Globalização: Uma tentativa de colocar ordem no debate. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 4, 129-136. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Cupchik, G. (2001). *Constructivism Realism: An Ontology That Encompasses Positivist and Constructivist Approaches to the Social Sciences*, in Forum Qualitative Social Research. 2-1. Art. 7 – February 2001.
- Dale, R. (2004). Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? *Educação & Sociedade*, 25(87), 423-460.
- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, 115, 139-154, março/ 2002.
- Gaspar, M. I. & Roldão, M. C. (2005). *Processo de Desenvolvimento Curricular em Situação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Giddens, A. (2002). *O Currículo Oculto*. Porto Alegre: Artmed.



III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade

UniCV - Cidade de Praia, Cabo Verde - 6 e 7 de julho de 2017

- Günther, H. (2003). Como Elaborar um Questionário. Laboratório de Psicologia Ambiental Universidade de Brasília. Série: *Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais*, 1.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis* (2.ª edição). Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2005). *Estudos Curriculares para uma compreensão crítica da educação*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, Ph. (2000). L'approche par compétences, une réponse à l'échec Scolaire? Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, Université de Genève. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_22.html
- Portaria nº 283/2011 de 24 de outubro - Segunda alteração da Portaria n.º 230/2008, de 7 de Março. *Regime jurídico dos cursos de educação e formação de adultos (cursos EFA) e das formações modulares previstos no Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de Dezembro. Diário da República, nº 204, 1ª Série.*
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Santomé, J. T. (1998). *El curriculum oculto* (6ª ed.). Madrid: Ediciones Morata.
- Slattery, P. (2006). *Curriculum development in postmodern era* (2ª ed.). New York/London: Taylor & Francis Group.
- Sousa, F. (2008). A diferenciação como princípio de organização curricular. In *IV Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares & VIII Colóquio sobre questões curriculares – 02, 03 e 04 de setembro de 2008 – UFSC – Florianópolis – SC – Brasil*.
- Tanner, D. & Tanner, L. N. (1980). *Curriculum Development – Theory into Practice* (2ª Edition). New York: MacMillan Publishing. Co, Ink.